

A FICHA TÉCNICA COMO SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

Patrícia Ap. MONTEIRO¹; Dênis G. F. FRAGA²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as fichas técnicas dos produtos do vestuário, levantadas em algumas bibliografias disponíveis e na observação empírica em empresas do polo confeccionista de Divinópolis, localizada no interior do estado mineiro. Para verificar a utilização do desenho técnico nas mesmas, desenhos estes que facilitam a comunicação entre os setores de estilo e modelagem. Sendo estes setores primordiais no desenvolvimento do produto moda/vestuário. Essas fichas precisam trazer informações claras e precisas para evitar erros e retrabalhos. A metodologia utilizada para o referido estudo baseia-se em levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória. Espera-se que essa análise possa elucidar a melhor forma de comunicação do desenho técnico a serem utilizados nas fichas técnicas.

Palavras-chave: Ficha técnica; Desenho técnico; Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

Divinópolis, localizada na região Centro Oeste de Minas Gerais desponta em 1970, como grande mercado confeccionista, nesse contexto, o Sindicato do Vestuário da região implantou diversas consultorias que tiveram o objetivo de melhorar o gerenciamento da produção. Dentro dos procedimentos de gerenciamento e fluxo de informação, nas confecções, estão presentes as fichas técnicas. Documento que tem a intenção de apresentar as informações, processos e direcionamentos necessários para que haja uma fundamentação mais coesa que direcione os processos de modelagem, montagem, corte e produção do vestuário.

Um bom planejamento trará resultados no prazo de entrega de acordo com a necessidade do cliente. Desta forma as fichas técnicas potencializam a comunicação entre o setor de estilo e modelagem, neste contexto encontramos o desenho como base para a comunicação entre os setores.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG - E-mail: patricia.monteiro@ifsuldeminas.edu.br

² Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Divinópolis. Divinópolis /MG. E-mail: dffraga@gmail.com

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na confecção do vestuário, a atividade ligada à produção requer cuidados para que não ajam erros, retrabalho ou atrasos no processo. Uma comunicação eficaz minimizará os imprevistos que poderiam ocorrer. Segundo Renfrew (2010,p.26) “o processo de desenvolvimento é cíclico e requer uma equipe com várias pessoas que desempenham funções específicas. A equipe geralmente é composta por estilista, um modelista um cortador de peças-piloto, um costureiro e um gerente de custos e produção”. Para minimizar e direcionar os processos de confecção as fichas técnicas tornam-se ferramenta constitucional no desenvolvimento de um produto de vestuário. Este documento deve conter toda descrição necessária para uma efetiva montagem do mesmo.

Através das informações contidas na ficha, os profissionais envolvidos na efetivação do produto, terão um fomento necessário para exibirem resultados coerentes com a proposta apresentada pelo designer. “Esse documento tem como objetivo informar os dados peculiares do produto, que são o desenho técnico e as informações sobre a matéria-prima e o modo de produção.” (LEITE e VELLOSO, 2004, p.147).

Ficha técnica é o documento descritivo de uma peça de coleção. É a partir dela que o setor de custo e o departamento comercial estipularão o preço de venda, e que o setor de planejamento e controle da produção calculará os insumos necessários para fabricação conforme os pedidos, e que o setor de compras efetuará a aquisição da matéria-prima (tecido e aviamento). (TREPTOW, 2003 p. 165).

As empresas têm desenvolvido suas fichas técnicas de acordo com sua necessidade, o objeto é o de antecipar qualquer gargalo que possa prejudicar a produção de um determinado produto. Mas para isso é necessário, profissionais qualificados que desenhe, modele e execute a produção do vestuário. As falhas no preenchimento das fichas podem promover perdas de tempo, matéria-prima e retrabalho. Treptow (2003, p.165) afirma que “erros ou falta de precisão no preenchimento dos dados da ficha técnica podem acarretar inúmeros problemas, como compras erradas de insumos (referencias trocadas, quantidades excedentes ou insuficientes) e falhas na determinação de custo do produto”.

O principal elemento de uma ficha técnica para que o modelista consiga executar de forma precisa sua modelagem é o desenho técnico. Essa reprodução gráfica deve imprimir com precisão todas as características que fazem parte do modelo. Dentro da confecção os estilistas/designer utilizam os desenhos planos e os *specs*³. Abling (2011) sinaliza que os desenhos planos carregam importantes informações e combinações de estilo, sua proposta

³ Specs: A palavra specs é abreviatura para especificação.

inicial é de reportar o caimento, a forma e a construção, até a última linha. O plano é a comunicação visual entre imaginação e realidade, já os *specs*:

[...] devem ser feitos com precisão em todas as medidas e detalhes para fazer sentido visual porque são usados para produção e desenho de modelos que darão início à construção de uma roupa. [...] cada linha e contorno é vital nestes desenhos. Considere todos os aspectos na construção da roupa como informações que devam ser desenhadas. (ABLING, p. 416).

No entanto, segundo Leite e Velloso (2009) no processo de confecção da roupa, o desenho técnico é feito depois que a peça piloto é aprovada, ou seja, só quando a roupa estiver totalmente decidida e pronta para ser produzido em escala, que o desenho técnico é detalhado com todas as especificações de construção.

A principal função do desenho técnico é fornecer o esclarecimento para a confecção da roupa, mas ele pode ser usado para outros fins como catálogos e manuais de venda. Sendo antes de tudo uma comunicação fundamental entre os campos produtivos, mais especificamente entre os setores de estilo e modelagem.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do artigo foi realizado levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória, estes foram primordiais para entender, compreender e analisar as linhas que delimitam o uso e a aplicação das fichas técnicas e os desenhos técnicos que são utilizados como instrumento de comunicação entre os setores produtivos confeccionista.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das várias formas de reproduzir o desenho de moda na ficha técnica, observa-se um prejuízo de comunicação entre o estilista e o modelista, atrasando o processo dos demais setores, é indispensável à precisão das informações para que o resultado final atinja altos graus de coerência, tendo como base para efetivação, o desenho técnico e as demais informações complementares da ficha técnica.

Para que não haja erros no processo, deve ser tomadas medidas, para que a ficha torne-se um instrumento mais eficaz, para isso serão necessários treinamentos para o seu preenchimento correto, para que ela funcione como verdadeiro método de gestão da informação com o objetivo de coletar, filtrar, analisar e comunicar as informações, para que todos os que irão utilizá-la consigam interpretar os dados de forma correta e coerente e para

isso, será necessário um desenho técnico que retrate de forma fiel as particularidades do produto.

Por isso fica a grande pergunta, como resolver a problemática do desenho técnico desenvolvido pelo setor de criação que é enviado ao setor de modelagem?

5. CONCLUSÕES

Conclui-se ao analisar as fichas técnicas tanto na observação empírica, quanto no levantamento bibliográfico e na pesquisa exploratória, que esse recurso possibilita a troca de conhecimento do setor de criação com a produção. Identificando-a como um instrumento de inovação, com base nos conceitos e nos procedimentos da Gestão da Informação, seja ferramenta efetiva e eficaz para o direcionamento da produção.

Uma ficha técnica elaborada em conformidade com a realidade da empresa e preenchida corretamente proporcionará uma série de benefícios na produção e na entrega do produto, minimizando erros e retrabalhos. Ao almejar total sucesso no uso da ficha técnica em um ambiente de produção, é necessário que o fundamental artefato de comunicação desse documento, o desenho técnico, tenha linguagem concisa e transmita com clareza e precisão as informações do modelo, sem deixar de lado outros tópicos importantes.

REFERÊNCIAS

ABLING, Bina; **Desenho de moda**. 5 ed. São Paulo: Blucher, 2011.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 1 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

RENFREW, E; RENFREW, C. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Boockman, 2010.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: Planejamento de coleção**. 4 ed. Brusque: do autor, 2003.